

# RELATÓRIO ANUAL

2017



# RELATÓRIO

anual  
2017



# Sumário

Mensagem do Conselho de Administração	03
Números Consolidados	04
Relatório da Administração	06
Demonstrações Contábeis	09
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	14
Relatório de Auditoria Sobre as Demonstrações Contábeis	32
Parecer do Conselho Fiscal	34
Pontos de Atendimento	36

## Missão

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às comunidades



## Visão

Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados

## Valores

Transparência  
Comprometimento - Respeito  
Ética - Solidariedade  
Responsabilidade



## Princípios do Cooperativismo

- 1º Adesão Voluntária e Livre
- 2º Gestão Democrática pelos Membros
- 3º Participação Econômica dos Membros
- 4º Autonomia e Independência
- 5º Educação, Formação e Informação
- 6º Intercooperação
- 7º Interesse pela Comunidade

# Mensagem do CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O lema do Sicoob Credisudeste é "ousadia com responsabilidade e ética". Nossa relação com os cooperados tem se pautado na transparência e responsabilidade e o nosso desafio é disponibilizar produtos e serviços que atendam às necessidades dos cooperados, ajudem a promover a rentabilidade do seu negócio e, consequentemente, a melhoria da qualidade de vida das famílias e das comunidades nas quais estamos presentes. O ano de 2017 foi de grande expansão para os negócios da Credisudeste. Nossa quadro social ativo teve um crescimento de 31%, os ativos totais de 20% e ampliamos nossa carteira de crédito em 84%. São números significativos, principalmente quando levamos em consideração o momento de dificuldades políticas e financeiras que o País enfrentou e ainda enfrenta. Tudo isso foi possível devido ao planejamento empresarial estratégico elaborado com base em dados reais, a qualificação contínua dos nossos colaboradores, a confiança dos associados na sua cooperativa de crédito e o foco nas metas estabelecidas.

Essa evolução nos levou a resultados expressivos, enquanto as sobras brutas do ano de 2016 foram de R\$2.844.877,00, em 2017 atingimos o valor de R\$7.044.654,00, um aumento de 147% que se reverte em reservas para a Credisudeste e distribuição para seus associados. Iniciamos 2017 em 16º lugar entre as 81 cooperativas do Sistema Crediminas e encerramos em 8º lugar. É uma evolução surpreendente que reflete a assertividade da administração.

Embora nossa carteira de crédito tenha crescido 84%, passando de R\$96.257.506,00 para R\$177.278.879,00, a inadimplência encerrou o ano em 0,66%, um patamar tão baixo que foi o menor do sistema. Tudo isso evidencia que estamos no caminho certo, disponibilizando aos associados produtos e serviços que eles desejam e precisam e em condições

vantajosas.

Para 2018 nosso planejamento empresarial estratégico é ainda mais ousado. Queremos elevar o nosso quadro social ativo, evoluir em todos os nossos indicadores, fortalecer o relacionamento da Credisudeste com as comunidades onde estamos presentes e qualificar ainda mais os nossos colaboradores para que os associados sejam atendidos em todas as suas necessidades financeiras.

A responsabilidade social, a prática de negócios sustentáveis e a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais são algumas das premissas que norteiam a atuação da Credisudeste.

Vamos em frente! 2018 será um ano de grandes conquistas!



**PAULO ALEXANDRE DE OLIVEIRA CARVALHO**  
Presidente do Conselho de Administração

 **SICOOB**  
Credisudeste

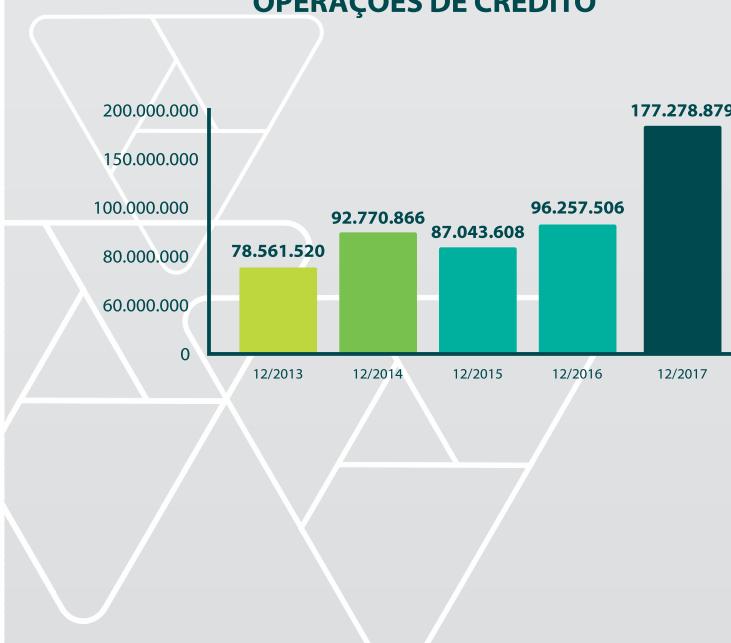


# Números CONSOLIDADOS

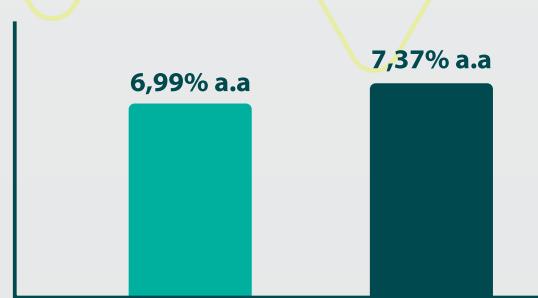
## ASSOCIADOS ATIVOS



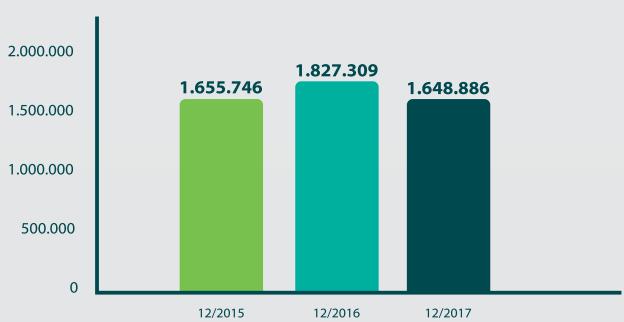
## OPERAÇÕES DE CRÉDITO



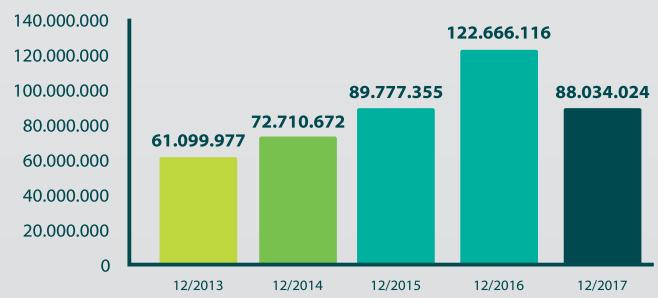
## PAGAMENTO DE JURO AO CAPITAL



## JUROS AO CAPITAL



## CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA

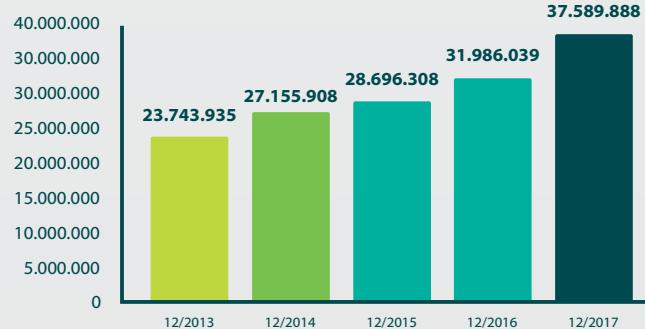




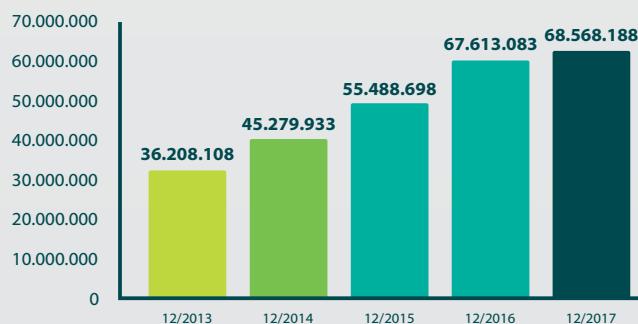
### CAPITAL SOCIAL



### PATRIMÔNIO LÍQUIDO



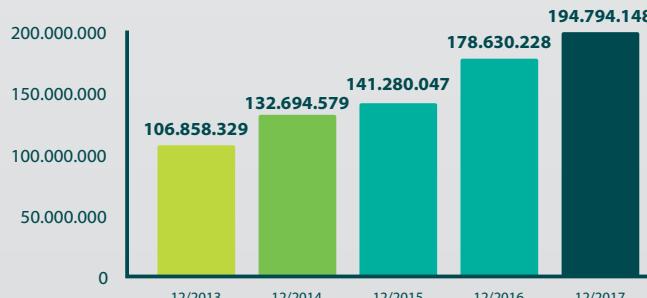
### POUPANÇA



### TOTAL DE ATIVOS



### DEPÓSITOS



### SOBRAS LÍQUIDAS





# Relatório da ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2017 da Cooperativa de Crédito das Matas de Minas Ltda. - SICOOB CREDISUDESTE na forma da Legislação em vigor.

## 1. Política Operacional

Em 2017 o SICOOB CREDISUDESTE completou 31 anos, mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

## 2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2017, o SICOOB CREDISUDESTE obteve um resultado de R\$ 7.634.936,70 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 20,31%.

## 3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 83.316.865,79. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 185.310.911,85.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 79.472.488,09	42,89%
Carteira Comercial	R\$ 105.838.423,76	57,11%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2017 o percentual de 16,00% da carteira, no montante de R\$ 29.642.618,48.

## 4. Captação

As captações, no total de R\$ 190.718.163,49 apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 8,38%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 56.635.583,47	29,70%
Depósitos a Prazo	R\$ 116.922.211,57	61,31%
Letra de Crédito do Agronegócio LCA	R\$ 17.160.368,45	9,00%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2017 o percentual de 10,94% da captação, no montante de R\$ 20.867.653,02.

## 5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB CREDISUDESTE era de 36.395.380,23 O quadro de associados era composto por 3.728 cooperados, havendo um acréscimo de 3,64%em relação ao mesmo período do exercício anterior.

## 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB CREDISUDESTE adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 95,00% nos níveis de "A" a "C".

## 7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

## 8. Conselho Fiscal

Eleito Bienalmente na AGO, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

## 9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB CREDISUDESTE aderiram, por meio de compromisso firmado, ao

Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO e todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

## 10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2017, a Ouvidoria do SICOOB CREDISUDESTE registrou 39 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 39 reclamações, 21 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

## 11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art.3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

### Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Muriaé, 09 de fevereiro de 2018.

## Conselho de Administração e Diretoria

# Demonastrações CONTÁBEIS 2017

COOPERATIVA DE CRÉDITO DAS MATAS DE MINAS LTDA.  
SICOOB CREDISUDESTE

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

ATIVO	NOTA	31/12/2017	31/12/2016
<b>Circulante</b>			
Disponibilidades		3.285.260,68	3.394.747,44
Relações Interfinanceiras	5	83.316.865,79	121.415.052,84
Centralização Financeira - Cooperativas		83.316.865,79	121.415.052,84
Operações de Crédito	6	117.012.832,09	75.273.208,82
Operações de Crédito		122.198.216,12	79.630.815,24
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(5.185.384,03)	(4.357.606,42)
Outros Créditos	7	1.025.813,26	2.205.781,58
Créditos por Avais e Fianças Honrados		130.066,62	106.177,55
Rendas a Receber		498.508,65	1.447.137,67
Diversos		487.553,35	736.072,78
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(90.315,36)	(83.606,42)
Outros Valores e Bens	8	2.444.054,33	2.842.342,06
Outros Valores e Bens		2.308.781,25	2.704.015,07
(Provisões para Desvalorizações)		(25.688,97)	(62.335,02)
Despesas Antecipadas		160.962,09	200.662,01
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>64.859.267,54</b>	<b>22.810.703,62</b>
Operações de Crédito	6	63.112.695,73	21.220.445,55
Operações de Crédito		63.112.695,73	21.220.445,55
Outros Créditos	7	1.746.571,81	1.590.258,07
Diversos		1.746.571,81	1.590.258,07
<b>Permanente</b>		<b>13.762.895,09</b>	<b>11.851.467,71</b>
Investimentos	9	9.301.962,58	8.974.380,49
Participações em Cooperativas		9.282.364,54	8.954.782,45
Outros Investimentos		19.598,04	19.598,04
Imobilizado em Uso	10	4.449.328,16	2.877.050,33
Imóveis de Uso		1.463.711,07	753.711,07
Outras Imobilizações de Uso		7.963.175,40	6.608.978,87
(Depreciações Acumuladas)		(4.977.558,31)	(4.485.639,61)
Intangível		<b>11.604,35</b>	-
Ativos Intangíveis		24.700,10	11.923,70
(Amortização Acumulada)		(13.095,75)	(11.923,70)
Diferido		-	36,89
Gastos de Organização e Expansão		1.490,28	1.490,28
(Amortização Acumulada)		(1.490,28)	(1.453,39)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>285.706.988,78</b>	<b>239.793.304,07</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016**

(Valores expressos em R\$)

<b>PASSIVO</b>	<b>NOTA</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Circulante</b>		<b>230.675.997,08</b>	<b>201.920.121,04</b>
Depósitos	11	173.557.795,04	175.968.289,55
Depósitos à Vista		56.635.583,47	50.257.310,66
Depósitos a Prazo		116.922.211,57	125.710.978,89
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	12	17.160.368,45	-
Recursos Letras Imob, Hipotec, Créd. Similares		17.160.368,45	-
Relações Interfinanceiras	13	34.247.652,22	20.868.432,93
Repasses Interfinanceiros		34.247.652,22	20.868.432,93
Relações Interdependências	14	981.610,73	1.594.199,85
Recursos em Trânsito de Terceiros		981.610,73	1.594.199,85
Outras Obrigações	15	4.728.570,64	3.489.198,71
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		127.784,03	25.313,32
Sociais e Estatutárias		1.071.163,36	370.588,66
Fiscais e Previdenciárias		786.310,74	742.169,02
Diversas		2.743.312,51	2.351.127,71
<b>Exigível a Longo Prazo</b>		<b>17.441.103,23</b>	<b>5.887.143,91</b>
Relações Interfinanceiras	13	15.681.258,32	4.285.530,59
Repasses Interfinanceiros		15.681.258,32	4.285.530,59
Outras Obrigações	15	1.759.844,91	1.601.613,32
Diversas		1.759.844,91	1.601.613,32
<b>Patrimônio Líquido</b>	17	<b>37.589.888,47</b>	<b>31.986.039,12</b>
Capital Social		22.412.720,93	21.934.850,88
De Domiciliados no País		22.420.603,56	21.960.952,38
(Capital a Realizar)		(7.882,63)	(26.101,50)
Reserva de Lucros		12.479.283,70	9.186.255,52
Sobras Acumuladas		2.697.883,84	864.932,72
<b>TOTAL</b>		<b>285.706.988,78</b>	<b>239.793.304,07</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016**

(Valores expressos em R\$)

DESCRÍÇÃO	NOTA	2º Semestre de 2017	31/12/2017	31/12/2016
<b>Receitas (Ingressos) da Intermediação Financeira</b>		<b>18.989.840,72</b>	<b>34.442.683,73</b>	<b>25.750.558,40</b>
Operações de Crédito		18.989.840,72	34.442.683,73	25.750.558,40
<b>Despesas (Dispêndios) da Intermediação Financeira</b>		<b>(8.060.476,47)</b>	<b>(17.571.659,83)</b>	<b>(19.385.271,69)</b>
Operações de Captação no Mercado		(5.156.301,91)	(12.116.933,97)	(14.873.024,40)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses		(1.733.588,06)	(3.043.938,57)	(1.573.392,55)
Provisão para Operações de Créditos		(1.170.586,50)	(2.410.787,29)	(2.938.854,74)
<b>Resultado Bruto Intermediação Financeira</b>		<b>10.929.364,25</b>	<b>16.871.023,90</b>	<b>6.365.286,71</b>
<b>Outras Receitas / Despesas (Ingressos / Dispêndios) Operacionais</b>		<b>(5.713.896,13)</b>	<b>(8.772.415,81)</b>	<b>(3.053.722,42)</b>
Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços		2.617.507,84	4.840.343,36	3.512.699,79
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias		2.590.171,94	4.956.593,48	3.744.379,71
Despesas (Dispêndios) de Pessoal		(8.087.835,80)	(15.940.744,00)	(13.277.024,35)
Outras Despesas (Dispêndios) Administrativas		(6.300.990,50)	(12.276.619,72)	(10.971.447,05)
Despesas (Dispêndios) Tributárias		(247.040,46)	(429.134,19)	(307.190,74)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		3.829.238,62	9.675.368,55	13.911.810,57
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	20	788.464,50	1.964.834,29	1.799.476,89
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	21	(903.412,27)	(1.563.057,58)	(1.466.427,24)
<b>Resultado Operacional</b>		<b>5.215.468,12</b>	<b>8.098.608,09</b>	<b>3.311.564,29</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	22	<b>105.837,51</b>	<b>203.687,46</b>	<b>58.179,30</b>
<b>Resultado Antes da Tributação/Participações</b>		<b>5.312.305,63</b>	<b>8.302.295,55</b>	<b>3.369.743,59</b>
Imposto de Renda sobre Atos Não Cooperativos		(226.111,50)	(388.223,74)	(303.168,89)
Contribuição Social sobre Atos Não Cooperativos		(153.754,57)	(279.135,11)	(221.697,40)
Participação no Lucro (Sobra)		(287.473,30)	(590.282,44)	-
<b>Sobras/ Perdas antes das Destinações</b>		<b>4.653.966,26</b>	<b>7.044.654,26</b>	<b>2.844.877,30</b>
<b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO</b>	17.d	-	<b>(2.697.883,84)</b>	<b>(152.635,19)</b>
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social		-	(269.788,38)	(50.878,40)
Reserva Legal		-	(2.428.095,46)	(101.756,79)
<b>SOBRAS / PERDAS ANTES DOS JUROS AO CAPITAL</b>		<b>4.653.966,26</b>	<b>4.346.770,42</b>	<b>2.692.242,11</b>
<b>JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>833.029,14</b>	<b>1.648.886,58</b>	<b>1.827.309,39</b>
<b>LUCRO / PREJUÍZO (SOBRA/PERDA) LÍQUIDA</b>		<b>3.820.937,12</b>	<b>2.697.883,84</b>	<b>864.932,72</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016**

(Valores expressos em R\$)

EVENTOS	CAPITAL		RESERVA DE SOBRAS	Sobras ou Perdas Acumuladas	TOTALS
	Capital Subscrito	Capital a Realizar			
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	<b>19.616.353,92</b>	<b>(4.544,68)</b>	<b>8.274.329,98</b>	<b>810.168,75</b>	<b>28.696.307,97</b>
<b>Movimentação de Capital:</b>					
Por Subscrição/Realização	2.302.521,24	(21.556,82)	810.168,75	(810.168,75)	2.280.964,42
Por Devolução ( - )	(1.713.989,50)	-	-	-	(1.713.989,50)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	2.844.877,30	2.844.877,30
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(1.827.309,39)	(1.827.309,39)
Integralização de Juros ao Capital	1.766.668,35	-	-	-	1.766.668,35
IRRF Sobre Juros ao Capital	(10.601,63)	-	-	-	(10.601,63)
. Fundo de Reserva	-	-	101.756,79	(101.756,79)	-
. FATES	-	-	-	(50.878,40)	(50.878,40)
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>21.960.952,38</b>	<b>(26.101,50)</b>	<b>9.186.255,52</b>	<b>864.932,72</b>	<b>31.986.039,12</b>
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>21.960.952,38</b>	<b>(26.101,50)</b>	<b>9.186.255,52</b>	<b>864.932,72</b>	<b>31.986.039,12</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior:</b>					
Constituição de Reservas	-	-	864.932,72	(864.932,72)	-
<b>Movimentação de Capital:</b>					
Por Subscrição/Realização	1.512.755,45	18.218,87	-	-	1.530.974,32
Por Devolução ( - )	(2.644.447,20)	-	-	-	(2.644.447,20)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	7.044.654,26	7.044.654,26
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(1.648.886,58)	(1.648.886,58)
Integralização de Juros ao Capital	1.598.712,79	-	-	-	1.598.712,79
IRRF Sobre Juros ao Capital	(7.369,86)	-	-	-	(7.369,86)
<b>Destinação das Sobras ou Perdas:</b>					
. Fundo de Reserva	-	-	2.428.095,46	(2.428.095,46)	-
. FATES	-	-	-	(269.788,38)	(269.788,38)
<b>Saldos em 31/12/2017</b>	<b>22.420.603,56</b>	<b>(7.882,63)</b>	<b>12.479.283,70</b>	<b>2.697.883,84</b>	<b>37.589.888,47</b>
<b>Saldos em 30/06/2017</b>	<b>22.687.464,40</b>	<b>(1.790,00)</b>	<b>9.186.255,52</b>	<b>2.439.763,28</b>	<b>34.311.693,20</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior:</b>					
Constituição de Reservas	-	-	864.932,72	(864.932,72)	-
<b>Movimentação de Capital:</b>					
Por Subscrição/Realização	497.354,56	(6.092,63)	-	-	491.261,93
Por Devolução ( - )	(2.355.558,33)	-	-	-	(2.355.558,33)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	4.653.966,26	4.653.966,26
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(833.029,14)	(833.029,14)
Integralização de Juros ao Capital	1.598.712,79	-	-	-	1.598.712,79
IRRF Sobre Juros ao Capital	(7.369,86)	-	-	-	(7.369,86)
<b>Destinação das Sobras ou Perdas:</b>					
. Fundo de Reserva	-	-	2.428.095,46	(2.426.095,46)	-
. FATES	-	-	-	(269.788,38)	(269.788,38)
<b>Saldos em 31/12/2017</b>	<b>22.420.603,56</b>	<b>(7.882,63)</b>	<b>12.479.283,70</b>	<b>2.697.883,84</b>	<b>37.589.888,47</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016**

(Valores expressos em R\$)

DESCRÍÇÃO	2º Semestre de 2017	31/12/2017	31/12/2016
<b>Atividades Operacionais</b>			
<b>Sobras dos Exercícios Antes da Tributação</b>	<b>5.321.305,63</b>	<b>8.302.295,55</b>	<b>3.369.743,59</b>
IRPJ / CSLL	(379.866,07)	(667.358,85)	(524.866,29)
Provisão para Operações de Crédito	448.252,43	827.777,61	315.100,63
Depreciações e Amortizações	359.618,05	670.319,15	561.563,11
Participação dos Funcionários nos Lucros	(287.473,30)	(590.282,44)	-
Provisão de Juros ao Capital	(833.029,14)	(1.648.886,58)	(1.827.309,39)
Baixa/ajuste no Imobilizado	3.124,83	7.916,92	31.047,46
Baixa/ajuste nos Investimentos	-	-	-
	<b>4.631.932,43</b>	<b>6.901.781,36</b>	<b>1.925.279,11</b>
<b>Aumento (Redução) em Ativos Operacionais</b>			
Operações de Crédito	(38.512.969,06)	(84.459.651,06)	(13.892.496,45)
Outros Créditos	320.262,38	1.023.654,58	(670.946,78)
Outros Valores e Bens	492.357,05	398.287,73	1.785.884,86
<b>Aumento (Redução) em Passivos Operacionais</b>			
Depósitos à Vista	2.781.910,30	6.378.272,81	5.314.819,13
Depósitos sob Aviso	12.886,88	28.014,06	(2.277,12)
Depósitos a Prazo	(7.222.784,56)	(8.816.781,38)	29.375.700,61
Recursos Letras Imob, Hipotec, Créd Similares	15.871.375,75	17.160.368,45	-
Outras Obrigações	1.492.435,54	1.397.603,52	(380.415,72)
Relações Interdependências	914.813,75	(612.589,12)	9.476.205,87
Relações Interfinanceiras	12.613.653,18	24.774.947,02	591.184,46
<b>Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais</b>	<b>(9.588.997,44)</b>	<b>(35.826.092,03)</b>	<b>29.951.168,25</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>			
Inversões em Imobilizado de Uso	(1.588.319,83)	(2.262.081,36)	(512.239,65)
Inversões em Investimentos	(1.458,24)	(327.582,09)	(233.522,30)
<b>Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos</b>	<b>(1.589.778,07)</b>	<b>(2.589.663,45)</b>	<b>(745.761,95)</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>			
Aumento por novos aportes de Capital	491.261,93	1.530.974,32	2.280.964,42
Devolução de Capital à Cooperados	(2.355.558,33)	(2.644.447,20)	(1.713.989,50)
Integralização de Juros ao Capital	1.598.712,79	1.598.712,79	1.766.668,35
IRRF sobre Juros ao Capital	(7.369,86)	(7.369,86)	(10.601,63)
FATES Sobras Exercício	(269.788,38)	(269.788,38)	(50.878,40)
<b>Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos</b>	<b>(542.741,85)</b>	<b>208.081,67</b>	<b>2.272.163,24</b>
<b>Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades</b>	<b>(11.721.517,36)</b>	<b>(38.207.673,81)</b>	<b>31.477.569,54</b>
<b>Modificações em Disponibilidades Líquida</b>			
No Início do Período	98.323.643,83	124.809.800,28	93.332.230,74
No Fim do Período	86.602.126,47	86.602.126,47	124.809.800,28
<b>Variação Líquida das Disponibilidades</b>	<b>(11.721.517,36)</b>	<b>(38.207.673,81)</b>	<b>31.477.569,54</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Notas Explicativas às DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Valores expressos em R\$, exceto quando especificado)

## 1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito das Matas de Minas Ltda. - SICOOB CREDISUDESTE é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 04/08/1986, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB CREDISUDESTE possui 22 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: Dores Do Rio Preto - ES, Fervedouro - MG, São Francisco Do Glória - MG, Alto Caparaó - MG, Orizânia - MG, Divino - MG, Alto Jequitibá - MG, Caparaó - MG, Caiana - MG, Varre-Sai - RJ, Espera Feliz - MG, Muriaé - MG, Miraí - MG, São Sebastião Da Vargem Alegre - MG, Vieiras - MG, Eugenópolis - MG, Miradouro - MG, Patrocínio Do Muriaé - MG, Ervália - MG, Uba - MG.

O SICOOB CREDISUDESTE tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (II) A formação educacional a seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 09/02/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil.

Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) – Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) – Demonstrações do Fluxo de Caixa – Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas – Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações – Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 – Evento Subsequente – Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 – Benefícios a Empregados – Resolução CMN nº 4.424/2015.

### **3. Resumo das principais práticas contábeis**

#### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

#### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

#### **c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

#### **d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na

realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### **f) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do SICOOB e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

#### **j) Ativos contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### **k) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### **l) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **m) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **n) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### **o) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

#### **p) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

#### **q) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### **r) Valor recuperável de ativos – impairment**

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2017 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

#### **s) Eventos subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017.

#### 4. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Disponibilidades	3.285.260,68	3.394.747,44
Relações interfinanceiras - centralização financeira	83.316.865,79	121.415.052,84
<b>Total</b>	<b>86.602.126,47</b>	<b>124.809.800,28</b>

#### 5. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Centralização Financeira - Cooperativas (a)	83.316.865,79	121.415.052,84

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB Central Crediminas conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

#### 6. Operações de crédito

##### a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	275.477,34	-	275.477,34	307.449,66
Cheque Especial / Conta Garantida	7.703.673,81	-	7.703.673,81	7.633.343,77
Empréstimos	39.210.876,56	27.992.880,48	67.203.757,04	39.876.867,29
Financiamentos	7.379.309,58	13.027.764,60	20.407.074,18	9.592.545,97
Títulos Descontados	10.243.926,28	4.515,11	10.248.441,39	10.109.452,95
Financiamento Rural Próprio	18.000.763,06	12.210.812,18	30.211.575,24	8.119.295,15
Financiamento Rural Repasses	39.384.189,49	9.876.723,36	49.260.912,85	25.212.306,00
(-) Provisão para Perda com Operações de Crédito	(5.185.384,03)	-	(5.185.384,03)	(4.357.606,42)
<b>Total</b>	<b>117.012.832,09</b>	<b>63.112.695,73</b>	<b>180.125.527,82</b>	<b>96.493.654,37</b>

##### b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação		Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
AA	-	Normal	2.273.564,95	-	850.077,32
A	0,50%	Normal	43.589.600,38	(217.948,03)	28.281.886,68
B	1%	Normal	105.840.677,07	(1.058.406,88)	51.532.538,84
B	1%	Vencidas	486.238,19	(4.862,38)	753.652,55
C	3%	Normal	23.002.508,56	(690.075,33)	10.493.941,27
C	3%	Vencidas	848.849,23	(25.465,48)	594.069,36
D	10%	Normal	2.457.138,75	(245.713,90)	3.417.164,06
D	10%	Vencidas	2.627.680,24	(262.768,05)	414.632,32
E	30%	Normal	468.048,90	(140.414,68)	910.725,05
E	30%	Vencidas	736.648,78	(220.994,66)	683.501,32
F	50%	Normal	929.645,06	(464.822,58)	403.105,42
F	50%	Vencidas	198.973,22	(99.486,62)	301.215,56
G	70%	Normal	88.328,87	(61.830,22)	110.043,75
G	70%	Vencidas	234.714,83	(164.300,40)	115.509,37
H	100%	Normal	972.085,20	(972.085,20)	541.131,93
H	100%	Vencidas	556.209,62	(556.209,662)	1.448.065,99
Total Normal		179.621.597,74	(3.851.296,82)	96.540.614,32	(2.406.203,51)
Total Vencido		5.689.314,11	(1.334.087,21)	4.310.646,47	(1.951.402,91)
Total Geral		185.310.911,85	(5.185.384,03)	100.851.260,79	(4.357.606,42)
Provisões		(5.185.384,03)	-	(4.357.606,42)	-
Total Líquido		180.125.527,82	-	96.493.654,37	-

**c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):**

Descrição	Sem Vencimento	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	-	17.176.225,10	22.034.651,46	27.992.880,48	67.203.757,04
Títulos Descontados	-	9.057.232,50	1.186.693,78	4.515,11	10.248.441,39
Financiamentos	-	2.167.443,90	5.211.865,68	13.027.764,60	20.407.074,18
Financiamentos Rurais	-	8.068.451,22	49.316.501,33	22.087.535,54	79.472.488,09
Adiantamento a Depositantes	275.477,34	-	-	-	275.477,34
Cheque Especial / Conta Garantida	7.703.673,81	-	-	-	7.703.673,81
<b>Total</b>	<b>7.979.151,15</b>	<b>36.469.352,72</b>	<b>77.749.712,25</b>	<b>63.112.695,73</b>	<b>185.310.911,85</b>

**d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto e atividade econômica:**

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Títulos Descontados	Crédito Rural	31/12/2017	% da Carteira
SETOR PRIVADO - COMÉRCIO	3.907.744,94	23.520.111,38	6.635.521,82	296.304,55	34.359.682,69	19%
SETOR PRIVADO - INDÚSTRIA	266.456,47	3.130.400,13	1.520.346,60	-	4.917.203,20	3%
SETOR PRIVADO - SERVIÇOS	1.024.111,52	10.624.842,77	818.558,89	-	12.467.513,18	7%
PESSOA FÍSICA	2.675.682,95	50.034.406,76	1.208.753,03	78.191.263,02	132.110.105,76	71%
OUTROS	105.155,27	301.070,18	65.261,05	984.920,52	1.456.407,02	1%
<b>TOTAL</b>	<b>7.979.151,15</b>	<b>87.610.831,22</b>	<b>10.248.441,39</b>	<b>79.472.488,09</b>	<b>185.310.911,85</b>	<b>100%</b>

**e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	4.357.606,42	4.042.505,79
Constituições/Reversões no período	2.540.204,14	3.242.891,19
Transferência para Prejuízo no período	(1.712.426,53)	(2.927.790,56)
<b>Total</b>	<b>5.185.384,03</b>	<b>4.357.606,42</b>

**f) Concentração dos Principais Devedores:**

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Devedor	3.918.990,90	2%	1.820.657,42	2%
10 Maiores Devedores	20.516.890,12	11%	12.676.082,41	13%
50 Maiores Devedores	46.850.745,00	25%	27.877.639,20	28%

### g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	10.770.132,15	9.308.990,67
Valor das operações transferidas no período	1.712.426,53	2.927.790,56
Valor das operações recuperadas no período	(787.491,23)	(1.279.296,99)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(345.813,25)	(187.352,09)
<b>Total</b>	<b>11.349.254,20</b>	<b>10.770.132,15</b>

### h) Receitas de Operações de Crédito:

Operações de Crédito	31/12/2017	31/12/2016
Rendas de Adiantamentos a depositantes	587.169,73	595.709,25
Rendas de Empréstimos	19.145.367,82	14.760.030,88
Rendas de Títulos Descontados	3.073.954,66	3.230.525,45
Rendas de Financiamentos	3.503.572,75	2.807.418,32
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	1.430.678,04	1.674.557,68
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	2.653.696,10	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados à Vista (Obrigatórios)	579.357,31	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados da Poupança Rural	745.964,89	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados de LCA	190.156,75	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos de Fontes Públicas	279.176,96	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações Repassadas e Refinanciadas	1.344.959,03	1.635.471,50
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	908.610,59	1.046.845,28
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	19,10	0,04
<b>Total de Operações de Crédito</b>	<b>34.442.683,73</b>	<b>25.750.558,40</b>

## 7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Avais e Fianças Honrados	130.066,62	116.777,55
Rendas a Receber (a)	498.508,65	1.447.137,67
Devedores por Depósito e Garantia (b)	1.746.571,81	1.590.258,07
Títulos e Créditos a Receber (c)	140.636,83	179.421,80
Devedores Diversos (d)	346.916,52	546.050,98
(-) Provisão para Outros Créditos (e)	(90.315,36)	(83.606,42)
<b>Total</b>	<b>2.772.385,07</b>	<b>3.796.039,65</b>

(a) Em Rendas a Receber estão registrados: receita sobre saldo mantido na Centralização Financeira do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS (R\$479.905,17) e rendas de tributos federais, estaduais e municipais (R\$18.603,48);

(b) Em Devedores por Depósito em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: PIS sobre Atos Cooperativos (R\$640.755,71), PIS sobre Folha de Pagamento (R\$1.052.440,49) Recursos Trabalhistas (R\$51.257,50) e outros (R\$2.118,11);

(c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados os valores a receber de tarifas (R\$140.636,83);

(d) Em Devedores Diversos estão registrados os adiantamento de férias aos colaboradores (R\$78.567,38), adiantamentos para despesas diversas (R\$92.372,65), pendências a regularizar (R\$4.521,50), diferenças de compensação a receber do BANCOOB (R\$5.268,99) e outros (R\$166.186,00).

(e) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Avali e Fianças Honrados	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
E	30%	48.278,16	(14.483,47)	22.596,96	(6.779,09)
F	50%	9.861,24	(4.930,64)	29.116,74	(14.558,39)
G	70%	3.419,89	(2.393,92)	9.316,41	(6.521,50)
H	100%	68.507,33	(68.507,33)	55.747,44	(55.747,44)
<b>Total Geral</b>	<b>130.066,62</b>	<b>130.066,62</b>	<b>(90.315,36)</b>	<b>116.777,55</b>	<b>(83.606,42)</b>
Previsões	(90.315,36)	(90.315,36)	-	(83.606,42)	-
<b>Total Líquido</b>	<b>39.751,26</b>	<b>39.751,26</b>	<b>-</b>	<b>33.171,13</b>	<b>-</b>

## 8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio	2.308.781,21	2.704.015,07
(Provisões para Desvalorizações)	(25.688,98)	(62.335,02)
Despesas Antecipadas	160.962,09	200.662,01
<b>Total</b>	<b>2.444.054,32</b>	<b>2.842.342,06</b>

Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor de R\$ 2.308.781,21, referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

Registraram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, no montante de R\$ 160.962,09, referentes a prêmios de seguros, processamento de dados, aluguel, assinatura de periódicos, contribuições ao Fundo de Ressarcimento de Valores – FRV.

## 9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e ações do BANCOOB.

DESCRÍÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Participações em Cooperativa Central de Crédito	9.282.364,54	8.954.782,45
Participações instituição Financeira Controlada Cooperativa de Crédito	19.598,04	19.598,04
<b>Total</b>	<b>9.301.962,58</b>	<b>8.974.380,49</b>

## 10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação a.a.	31/12/2017	31/12/2016
Imobilizações em Curso	(*)	-	28.236,00
Terrenos	-	44.840,98	44.840,98
Edificações	4%	1.418.870,09	708.870,09
Móveis e Equipamentos	10%	4.199.747,56	3.324.720,17
Sistema de Processamento de Dados	20%	2.996.361,47	2.564.462,67
Sistemas de Comunicação	10%	83.381,16	71.710,86
Sistema de Segurança	10%	683.685,21	619.849,17
<b>Total</b>		<b>9.426.886,47</b>	<b>7.362.689,94</b>
Depreciação acumulada		(4.977.558,31)	(4.485.639,61)
<b>Total</b>		<b>4.449.328,16</b>	<b>2.877.050,33</b>

## 11. Depósitos

É composta de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados denominados de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósito à Vista	56.635.583,47	50.257.310,66
Depósito Sob Aviso	341.965,69	313.951,63
Depósito a Prazo	116.580.245,88	125.397.027,26
<b>Total</b>	<b>173.557.795,04</b>	<b>175.968.289,55</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN nº 4.150/12 e 4.284/13. Este fundo tem como instituições associadas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Este fundo tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

## Despesas com Operações de Captação de Mercado:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	30.462,09	38.418,14
Despesas de Depósitos a Prazo	11.665.140,69	14.593.804,22
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	148.276,98	-
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor	273.054,21	240.802,04
<b>Total Despesas com Captação no Mercado</b>	<b>12.116.933,97</b>	<b>14.873.024,40</b>

## 12. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	17.160.368,45	

As letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são títulos de emissão da Cooperativa que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/04).

## 13. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2017	31/12/2016
BANCOOB	De 2% a.a. até 10% a.a.	Entre 01/06/2018 e 16/11/2022	41.052.824,12	24.877.956,23
Sicob Central Crediminas	De 5,50% a.a. até 8,50% a.a.	Entre 14/02/2018 e 21/10/2019	8.876.086,42	276.007,29
<b>Total</b>			<b>49.928.910,54</b>	<b>25.153.963,52</b>

Despesas das relações interfinanceiras / obrigações por empréstimos e repasse

Instituições	31/12/2017	31/12/2016
Cooperativa Central	419.918,79	231.117,37
BANCOOB	2.624.019,78	1.342.275,18
<b>Total</b>	<b>3.043.938,57</b>	<b>1.573.392,55</b>

## 14. Relações interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ordens de Pagamento (a)	939.700,00	1.557.363,07
Concessionários de Serviços Públicos	11.220,65	18.212,92
Outros Recebimentos em Trânsito de Terceiros	30.690,08	18.623,86
<b>Total</b>	<b>981.610,73</b>	<b>1.594.199,85</b>

(a) Referem-se a ordens de pagamento emitidas aos associados, por solicitação destes, com respectivo débito em conta corrente.

## 15. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	127.784,03	25.313,32
Sociais e Estatutárias	1.071.163,36	370.588,66
Fiscais e Providenciárias	786.310,74	742.169,02
Diversas	4.503.157,42	3.952.741,03
<b>Total</b>	<b>6.488.415,55</b>	<b>5.090.812,03</b>

### 15.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a)	269.788,38	208.125,37
Cotas de Capital a Pagar (b)	207.455,86	162.463,29
Participações nas Sobras (Lucros) (c)	593.919,12	-
<b>Total</b>	<b>1.071.163,36</b>	<b>370.588,66</b>

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social.

(c) Consustanciada pela Lei 10.101/00, e convenção coletiva, a cooperativa constituiu provisão a título de participação dos funcionários nos resultados, com o pagamento previsto para ser efetivado em 2018.

## 15.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar	148.324,21	126.437,42
Impostos e Contribuições a receber	637.986,53	615.731,60
<b>Total</b>	<b>786.310,74</b>	<b>742.169,02</b>

## 15.3 Diversas

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de Pessoal	1.552.572,03	1.366.707,54
Outras Despesas Administrativas (a)	556.388,60	561.503,16
Cheques Descontados (b)	162.605,76	106.794,99
Credores Diversos – País (c)	335.209,72	262.157,04
Provisão para Garantias Prestadas (d)	136.536,40	53.964,98
Provisão para Passivos Contingentes (e)	1.759.844,91	1.601.613,32
<b>Total</b>	<b>4.503.157,42</b>	<b>3.952.741,03</b>

(a) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com aluguéis (R\$69.446,36), segurança e vigilância (R\$138.320,87), transporte (R\$53.253,68), plano de saúde (R\$108.320,55), seguro prestamista (R\$155.479,91) e outras (R\$31.567,23);

(b) Refere-se a cheques depositados, relativo a descontos enviados a compensação, porém não baixados até a data-base de 31/12/2017;

(c) Referem-se a Contas Salário de empresas conveniadas a pagar (R\$158.272,05), pendências a regularizar (R\$10.088,92), diferença de caixa (R\$18.702,25), diferenças de compensação a acertar com o BANCOOB (R\$16.702,99), valores a repassar ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS pela prestação de serviços (R\$94.159,93) e outros (R\$37.283,58);

(d) Refere-se à contabilização, a partir de janeiro de 2017, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Coobrigações	Previsões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Previsões 31/12/2016
AA	845.862,09	-	585.319,13	-
A 0,5%	2.808.963,39	(14.045,56)	4.552.501,51	(22.763,47)
B 1%	5.242.142,26	(52.421,72)	1.500.233,54	(15.002,71)
C 3%	1.186.640,76	(35.599,16)	125.021,83	(3.750,59)
D 10%	93.435,86	(9.343,71)	63.544,29	(6.354,46)
E 30%	4.571,78	(1.371,55)	1.451,23	(435,37)
F 50%	4.880,89	(2.440,47)	2.698,03	(1.349,03)
G 70%	6.154,81	(4.308,37)	1.633,43	(1.143,40)
H 100%	17.005,86	(17.005,86)	3.165,95	(3.165,95)
<b>TOTAL</b>	<b>10.209.657,70</b>	<b>(136.536,40)</b>	<b>6.835.568,94</b>	<b>(53.964,98)</b>

(e) Provisões constituídas considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida.

## 16. Instrumentos financeiros

O SICOOB CREDISUDESTE opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

## 17. Patrimônio líquido

### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	22.412.720,93	21.934.850,88
Associados	31.728	30.612

### b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 45%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

### c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 27 de abril de 2016, os cooperados deliberaram pela integralização de 100% das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 no fundo de reserva no valor de R\$ 864.932,72.

### d) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Sobra líquida do exercício	5.395.767,68	1.017.568,35
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	-	-
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	5.395.767,69	1.017.568,35
<b>Destinações estatutárias</b>	<b>(2.697.883,83)</b>	<b>(152.635,63)</b>
Reserva legal – 45%	(2.428.095,46)	(101.756,79)
Fundo de assistência técnica, educacional e social – 5%	(269.788,38)	(50.878,84)
<b>Sobra à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>2.697.883,84</b>	<b>864.932,72</b>

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades;

O Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES) é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa; e

Os resultados decorrentes de atos não cooperativos, quando positivos, são destinados ao FATES.

## 18. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Receita de prestação de serviços	4.006.865,23	3.013.411,96
Despesas específicas de atos não cooperativos	(570.978,51)	(291.604,38)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(2.028.566,86)	(1.488.509,14)
<b>Resultado operacional</b>	<b>1.407.319,86</b>	<b>1.233.298,44</b>
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	223.001,84	58.179,30
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>1.630.321,70</b>	<b>1.291.477,74</b>
Imposto de Renda e CSLL	(667.358,85)	(524.866,52)
Dedução rendas com seguros e consórcios com associados	(1.342.123,33)	(766.611,22)
<b>Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)</b>	<b>(379.160,47)</b>	-

## 19. Pagamento de Juros ao Capital

A Cooperativa provisionou e pagou juros ao capital próprio, remunerando o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130/09. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – Selic. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular Bacen nº 2.739/97.

## 20. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Recuperação de Encargos e Despesas	74.864,90	212.741,41
Reversão de Outras Provisões Operacionais	3,57	24.256,40
Rendas de Repasses Interfinanceiros	102.382,35	177.786,22
Atualização de Depósitos Judiciais	65.308,09	-
Rendas de Cartões	978.602,62	722.738,32
Dividendos	7.360,45	6.930,58
Distribuição de Sobras da Central	618.862,78	549.608,31
Outras Rendas Operacionais	117.449,53	105.415,65
<b>Total</b>	<b>1.964.834,29</b>	<b>1.799.476,89</b>

## 21. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Descontos Concedidos em Renegociações	78.908,49	136.125,84
Descontos Concedidos em Operações de Crédito	76.593,47	72.869,65
Cancelamento de Tarifas Pendentes	288.364,21	371.285,36
Contribuições ao Fundo Garantidor de Depósitos	9.258,54	9.871,60
Provisão para Passivos Contingentes	150.903,07	189.657,90
Passivo Trabalhistas	8.959,63	76.798,61
Outras Despesas Operacionais	526.950,53	254.604,50
Outros	-	850,45
Provisão para Garantias Prestadas	82.571,42	9.328,63
Contribuições ao Fundo de Ressarcimento de Fraudes Externas	15.269,83	7.957,67
Contribuições ao Fundo de Ressarcimento de Perdas Operacionais	7.690,45	3.889,81
Contribuições ao Fundo de Investimento em Tecnologia da Informação	317.587,94	333.187,22
<b>Total</b>	<b>1.563.057,58</b>	<b>1.466.427,24</b>

## 22. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Lucros na Alienação de Valores e Bens	114.500,00	7.080,00
Ganhos de Capital	120.313,56	62.551,29
Outras Rendas Não Operacionais	-	3.751,76
<b>Total de Receitas Não Operacionais</b>	<b>234.813,56</b>	<b>73.383,05</b>
Prejuízo na Alienação de Valores e Bens	(500,00)	(8.581,00)
Perdas de Capital	(10.783,05)	(3.096,85)
Despesas de Provisões Não Operacionais	(19.314,38)	-
Outras Despesas Não Operacionais	-	(3.338,65)
Outras	(528,67)	(187,25)
<b>Total de Despesas Não Operacionais</b>	<b>(31.126,10)</b>	<b>(15.203,75)</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>203.687,46</b>	<b>58.179,30</b>

## 23. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

### Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2017:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	Valores	% em relação à carteira total	Provisão de Risco
P.R. - Vínculo de Grupo Econômico	10.857.894,97	2,30%	43.956,91
P.R. - Sem Vínculo de Grupo Econômico	1.280.317,76	0,27%	7.432,63
<b>Total</b>	<b>12.138.212,73</b>	<b>2,57%</b>	<b>51.389,54</b>
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS			
<b>Total</b>	<b>3.335.821,10</b>	<b>2,43%</b>	

### Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2017:

NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Cheque Especial	16.884,65	391,17	1%
Conta Garantida	46.633,93	1.399,02	1%
Crédito Rural	4.424.033,55	60.651,89	6%
Empréstimos	2.748.222,87	41.593,26	4%
Financiamentos	99.009,43	843,42	0%
Títulos Descontados	109.157,74	-	1%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à Vista	622.154,65	1,12%	0%
Depósitos à Prazo	2.381.175,32	1,78%	0,52%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração aplicada para os associados foram as mesmas praticadas para as partes relacionadas. As taxas/remunerações praticadas estão à disposição dos associados nas dependências do SICOOB CREDISUDESTE.

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2017	
Empréstimos e Financiamentos	1,27%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,26%
Crédito Rural (Modalidades)	1,68%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	5.902.039,53
Empréstimos e Financiamentos	3.401.499,97
Títulos Descontados	128.330,00

No exercício de 2017, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas apresentam-se da seguinte forma:

Benefícios Monetários e Encargos no Exercício (R\$)	
Descrição	31/12/2017
Honorários	1.033.714,76
Gratificações da Diretoria	89.582,36
Conselheiros de Administração	412.664,13
FGTS Diretoria	91.210,04
INSS	352.648,89
<b>Total</b>	<b>1.979.820,18</b>

## 24. Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.

O SICOOB CREDISUDESTE em conjunto com outras cooperativas singulares é filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDISUDESTE responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-parte do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

#### **Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ativo circulante - Relações interfinanceiras - centralização financeira (nota 5)	83.316.865,79	121.415.052,84
Ativo Permanente - Investimentos (nota 9)	9.282.364,54	8.954.782,45
Passivo circulante e não circulante - Relações interfinanceiras (nota 13)	8.876.086,42	276.007,29

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, em 30 de junho de 2017, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 22 de agosto de 2017, com opinião sem modificações.

### **25. Gerenciamento de Risco**

#### **25.1 Risco Operacional**

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

#### **25.2 Riscos de Mercado e de Liquidez**

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Credisudeste objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, o Sicoob Credisudeste aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob Credisudeste possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

### **25.3 Risco de Crédito**

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Credisudeste objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Credisudeste aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Credisudeste possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

### **25.4 Gerenciamento de Capital**

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Credisudeste objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Credisudeste aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

## 26. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 10.209.657,70- (31/12/2016 - R\$ 6.835.568,94), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com outras instituições financeiras.

## 27. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## 28. Índice de Basileia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, em 31 de dezembro de 2017.

## 29. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2017		31/12/2016	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
PIS	640.755,71	640.755,71	620.136,26	620.136,26
PIS FOLHA	1.065.713,59	1.052.440,49	943.997,55	932.642,30
Trabalhistas	51.257,50	51.257,50	34.285,38	34.285,38
Outras Contingências	2.118,11	2.118,11	3.194,13	3.194,13
<b>Total</b>	<b>1.759.844,91</b>	<b>1.746.571,81</b>	<b>1.601.613,32</b>	<b>1.590.258,07</b>

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDISUDESTE, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$612.584,00. Essas ações abrangem, basicamente, ações trabalhistas ou cíveis.

### 30. Outros assuntos

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº. 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atende-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

Muriaé, 09 de fevereiro de 2018.

**Paulo Alexandre de Oliveira Carvalho**  
Presidente do Conselho de Administração

**Elison Bilheiro Ferreira**  
Diretor Administrativo

**Francisco Xavier Borges**  
Diretor Superintendente

**Aline Fabiana S. Teixeira Domingos**  
Contadora - CRC nº: MG 081.759/0

# Relatório de Auditoria sobre as DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito das Matas de Minas Ltda. - SICOOB CREDISUDESTE - Muriaé/MG**

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito das Matas de Minas Ltda. - Sicoob Credisudeste que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Credisudeste em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outros assuntos

As demonstrações contábeis do Sicoob Credisudeste para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 24 de fevereiro de 2017 com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

## **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

## **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.

Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Belo Horizonte/MG, 15 de fevereiro de 2018.

**Elisângela de Cássia Lara**  
Contadora - CRC MG 086.574/O  
CNAI 3.750

# Parecer do **CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito das Matas de Minas Ltda – SICOOB CREDISUDESTE, CNPJ 22.656.789/0001-76, NIRE 3140000280-4, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações financeiras e o Relatório da Administração relativos a 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, com base no Relatório da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC, emitido no dia 15 de fevereiro de 2018, declara que os atos da administração representam, adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, nas demonstrações financeiras examinadas, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CREDISUDESTE.

Muriaé, 08 de Março de 2018

**Francisco de Assis Laviola**  
Conselheiro Fiscal Efetivo

**Virgilio Ricardo**  
Conselheiro Fiscal Efetivo

**Janaína Anselma Freitas Santana de Souza**  
Conselheira Fiscal Efetiva

# Institucional

## Razão Social

Cooperativa de Crédito das Matas  
de Minas Ltda

**SICOOB CREDISUDESTE**

Rua Pascoal Bernardino, 101  
Centro - Muriaé/MG - CEP 36880-000  
**Tel.: (32) 3729-3200**

CNPJ: 22.656.789/0001-76

Data da Constituição: 04/08/1986

## Diretoria Executiva

Francisco Xavier Borges  
**Diretor Superintendente**

Elison Bilheiro Ferreira  
**Diretor Administrativo**

### Contadora

Aline Fabiana dos Santos Teixeira Domingos  
Contadora CRC MG - 081.759

### Créditos Impressão

Editora Gráfica Muriaé Ltda  
CNPJ: 20.351.334/0001-17  
(32) 3722-2828  
E-mail: contato@egmuriae.com

## Conselho de Administração

2016/2020

Paulo Alexandre de Oliveira Carvalho  
**Presidente**

Ricardo Ferreira da Silva  
**Vice-Presidente**

Ivaldo Nolasco Nunes Barreto  
Marcos Costa de Castro  
Paulo Sérgio Pina  
Roberto Francisco Braz  
Sérgio Augusto Fonseca Cabral  
Vilson Lomar Silvestre  
Willians Moreira Bastos  
Zelma de Sousa e Silva

## Conselho Fiscal

### Efetivos

Francisco de Assis Laviola  
Janaina Anselma Freitas Santana de Souza  
Virgílio Ricardo

### Suplentes

Andreia Maia Fernandes  
Gilmar Cardoso de Melo  
Walacir Alves de Oliveira



# Pontos de ATENDIMENTO

## **MURIAÉ-MG (Sede)**

Rua Pascoal Bernardino, 101  
Centro - CEP 36880-000  
CNPJ 22.656.789/0001-76  
Telefone fixo: (32) 3729-3200

## **ALTO CAPARAÓ-MG**

Av. Pico da Bandeira, 1449  
Água Verde - CEP 36979-000  
CNPJ 22.656.789/0006-80  
Telefone fixo: (32) 3747-2600

## **ALTO JEZUITIBÁ-MG**

Av. Catarina Eller, 797  
Centro - CEP 36976-000  
CNPJ 22.656.789/0002-57  
Telefone fixo: (33) 3343-1496

## **CAIANA-MG**

Rua Antônio Silva, 114  
Centro - CEP 36832-000  
CNPJ 22.656.789/0003-38  
Telefone fixo: (32) 3745-1200

## **CAPARAÓ-MG**

Rua Júlio de Assis, 85  
Centro - CEP 36834-000  
CNPJ 22.656.789/0008-42  
Telefone fixo: (32) 3747-1025

## **DIVINO-MG**

Rua Presidente Vargas, 65  
Centro - CEP 36820-000  
CNPJ 22.656.789/0007-61  
Telefone fixo: (32) 3743-1250

## **DORES DO RIO PRETO-ES**

Rua Miguel Moreira, 22  
Centro - CEP 29580-000  
CNPJ 22.656.789/0009-23

## **ERVÁLIA-MG**

Av. Américo Taveira, 90  
Centro - CEP 36555-000  
CNPJ 22.656.789/0025-43  
Telefone fixo: (32) 3554-1783

## **ESPERA FELIZ-MG**

Rua João Sebastião de Amorim, 66  
Centro - CEP 36830-000  
CNPJ 22.656.789/0024-62  
Telefone fixo: (32) 3746-2566

## **EUGENÓPOLIS-MG**

Pça Ângelo Rafael Barbuto, 58  
Centro - CEP 36855-000  
CNPJ 22.656.789/0015-71  
Telefone fixo: (32) 3724-1526

## **FERVEDOURO-MG**

Av. Brailir Marcelino do Prado, 196  
Centro - CEP 36815-000  
CNPJ 22.656.789/0004-19  
Telefone fixo: (32) 3742-1171

## **MIRADOURO-MG**

Rua Alferes Chiquinho, 47  
Centro - CEP 36893-000  
CNPJ 22.656.789/0013-00  
Telefone fixo: (32) 3753-1376

## **MIRAI-MG**

Pça Dr. Miguel Pereira, 109  
Centro - CEP 36790-000  
CNPJ 22.656.789/0018-14  
Telefone fixo: (32) 3426-1006

## **MURIAÉ-MG (Barra)**

Av. Monteiro de Castro, 621  
Barra - CEP 36880-000  
CNPJ 22.656.789/0017-33  
Telefone fixo: (32) 3721-3373

## **MURIAÉ-MG (Dornelas)**

Rua João Dornelas, 390  
Dornelas - CEP 36880-000  
CNPJ 22.656.789/0022-09  
Telefone fixo: (32) 3722-2278

## **ORIZÂNIA-MG**

Pça Dimas Martins Viana, 127  
Centro - CEP 36828-000  
CNPJ 22.656.789/0010-67  
Telefone fixo: (32) 3743-7178

## **PATROCÍNIO DO MURIAÉ-MG**

Av. Silveira Brum, 63 - Salas 5 e 6  
Centro - CEP 36860-000  
CNPJ 22.656.789/0020-39  
Telefone fixo: (32) 3726-1373

## **SÃO FRANCISCO DO GLÓRIA-MG**

Rua Tenente Estevam, 10  
Centro - CEP 36810-000  
CNPJ 22.656.789/0005-08  
Telefone fixo: (32) 3754-1246

## **SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM**

## **ALEGRE-MG**

Avenida Afonso Alves Pereira, s/n  
Centro - CEP 36793-000  
CNPJ 22.656.789/0021-10  
Telefone fixo: (32) 3426-7212

## **UBÁ-MG (Centro)**

Rua Peixoto Filho, 122  
Centro - CEP 36500-000  
CNPJ 22.656.789/0019-03  
Telefone fixo: (32) 3541-3030

## **UBÁ-MG (Padre Arnaldo Jansen)**

Av. Padre Arnaldo Jansen, 485; loja B  
Centro - CEP 36500-000  
CNPJ 22.656.789/0026-24  
Telefone fixo: (32) 3541-1125

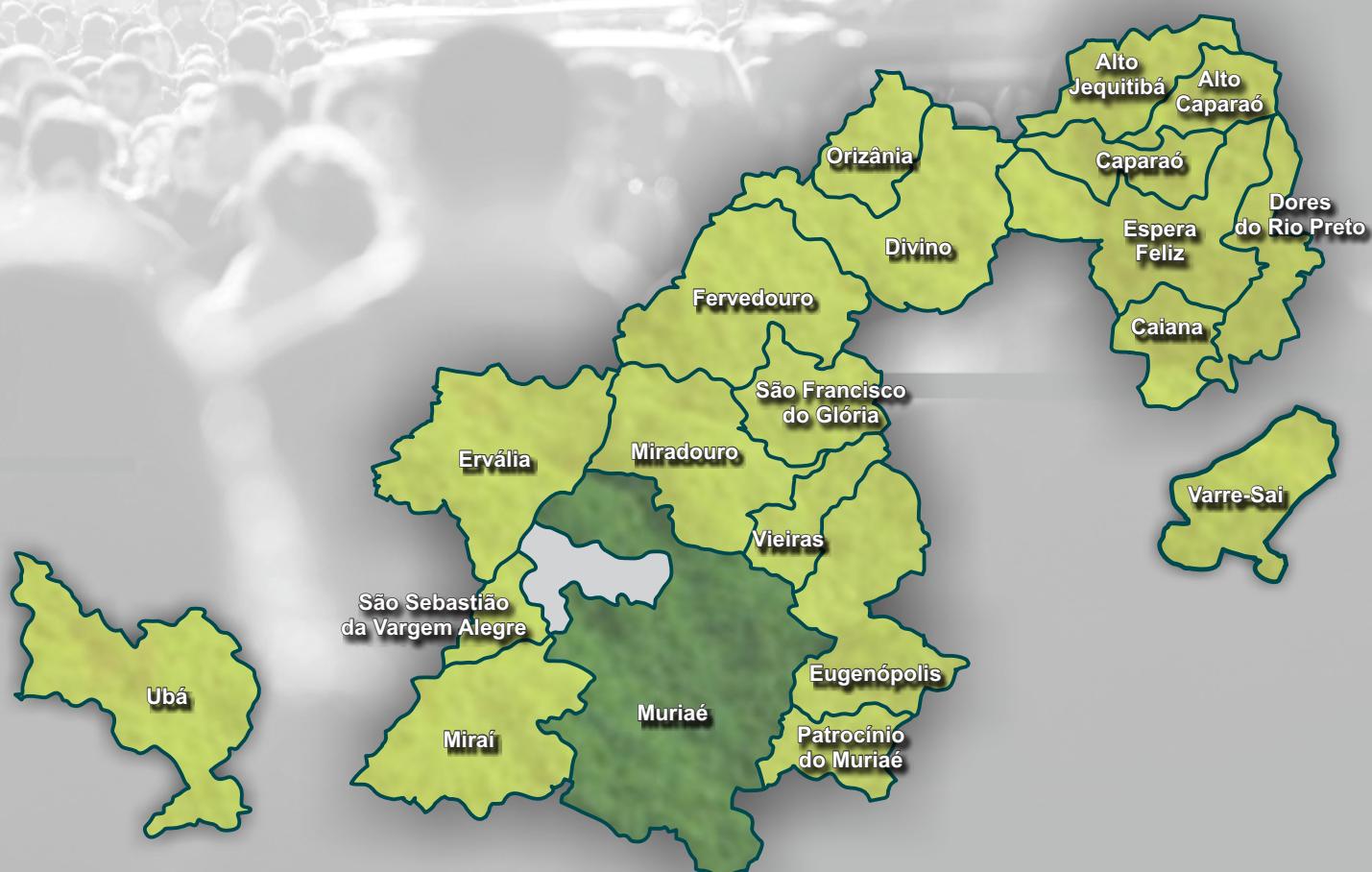
## **VARRE-SAI-RJ**

Rua Deputado Francelino Bastos  
França, 123  
Centro - CEP 28375-000  
CNPJ 22.656.789/0012-29  
Telefone fixo: (22) 3843-3964

## **VIEIRAS-MG**

Pça Dom Delfim, 101  
Centro - CEP 36895-000  
CNPJ 22.656.789/0023-81  
Telefone fixo: (32) 3755-1027

# Área de atendimento do **SICOOB CREDISUDESTE**





[www.sicoobcredisudeste.com.br](http://www.sicoobcredisudeste.com.br)

 [sicoobcredisudeste](#)  
 [sicoobcredisudeste](#)

Ouvidoria: 0800 725 0996 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458